

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.521
Sexta-feira, 9 de Novembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A LIBRA

Desceu a libra. Mas, os géneros não desceram. Então essa coisa do câmbio já não vale? Parece que não. Pois se desceu a libra, os géneros também deviam descer. Ora ficaram como estavam, muito elevados nos preços, grandes margens, escandalosíssimas margens, de lucro para os que negociam, em detrimento dos consumidores. Deu-se até, disfarçadamente, a subida de alguns géneros.

Mas, o câmbio não tem influência no custo dos géneros?

Os patriotas da política, os patriotas da finança, os patriotas da imprensa, dizem que sim. Basta melhorar o câmbio para melhorar os géneros. Os patriotas dizem, os factos desdizem. Quem influencia os factos? Os mesmos patriotas. São eles que dizem por um lado que sim, mas por outro aumentam os géneros. Mesmo nos dias em que o câmbio melhora.

O embuste é evidente. Pois se o preço dos géneros tem subido consecutivamente, o câmbio devia subir consecutivamente. E não sobe. Tem oscilações. Algumas para melhor. Outras vezes, estabiliza-se. As oscilações do preço dos géneros são sempre para pior. Nunca se estabilizam.

O câmbio o único câmbio verdadeiro, é o estado de alma, ou antes o estado de paciência do consumidor.

A paciência deste aumenta e os géneros também. Se o consumidor se impacientasse sucederia o contrário. Os factos dizem que a paciência passa, e a resignação tornou-se epidémica.

A ganância é a consequência da epidémica resignação.

HÁ DOIS ANOS

O DESCARRILAMENTO DE ALJUSTREL

continua a ser um crime envolto no mistério

Faz hoje dois anos que a população do país foi alarmada com a notícia de um criminoso descarrilamento que causou um grande número de vítimas, algumas mortais.

No Alentejo, entre as estações de Aljustrel e Figueirinha, mudou o comboio n.º 6 da linha do Algarve.

Crituras de maus instintos atribuíram esse crime aos ferroviários do Sul e Sueste, alimentando essa suspeita no intuito de fazer cair o odioso sobre uma classe só pelo facto de ter a coragem de não se vergar ao despotismo de quem quer que seja. Pretendiam assim fazer acreditar que aqueles trabalhadores eram um bando de saltadores porque sabiam impôr-se com nobreza aos seus tiranos.

Ainda que levando tempo, essa suspeita pulverizou-se, não sem que os inimigos dos ferroviários, talvez aqueles que tinham cumplicidade em tal homicídio crime, continuassem afirmando as mais torpes insinuações contra uma classe de trabalhadores honrados.

Depois de algumas averiguações, foi preso um dos implicados que, levado ao local do crime, o reconstruiu. Quando se estava na pista dos criminosos, surgiram dificuldades da parte das autoridades ao ponto de se alegar falta de verba para conservar dois agentes de investigação em Beja.

Reclamaram algumas entidades o envio do preso para Lisboa, entre elas o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste que se empenhava porque fossem descobertos os criminosos a fim de que as suspeitas sobre os seus componentes desaparecessem de uma vez para sempre.

Nunca foram atendidas porque aliás influências se movimentaram, e hoje o indivíduo preso encontra-se no manicó. Houve dois indivíduos de quem o guarda rondista desconfiou pela maneira disfarçada como iam vestidos. Esses indivíduos foram presos e remetidos à cadeia de Beja, mas pouco depois saíram em liberdade com manifesto espanto do referido guarda rondista.

No entanto hoje, por simples suspeita de casos que nada se parecem com aquele crime, mantêm-se nas prisões operários, há quatro meses, sem culpa formada.

E o crime de Aljustrel encontra-se envolto no mais denso mistério.

TRABALHADORES: LÊO A BATALHA

O NOSSO FOLHETIM

OS MISTÉRIOS DO POVO

A introdução «A braga do grilheta» está prestes a terminar, seguindo-se-lhe em breve, a primeira parte, intitulada

ne, estamos certos, irá causar verdadeira sensação

ve de despertar grande interesse nos nossos leitores

A POUCINHA DE OURO

ve de despertar grande interesse nos nossos leitores

CRÓNICA DO PORTO

A CRISE DE TRABALHO INTENSIFICA-SE

Como foi recebida a notícia da chegada do Afonso—A crise de trabalho constitui já um verdadeiro perigo—O que vai pela política

PORTO, 6.—E' natural que a vinda do messias, dentro duma cestinha de Paris toda enfeitada de verde-esmeralda, tenha enchido a ânsia da população portuguesa.

Aqui no Porto, porém, essa esperança, essa satisfação, não encontrou aquela benévola que os idólatras de tamanho Elias julgavam presenciar...

Dois causas principais empanaram a espiritual recepção do antigo racha sindicalista.

Vamos à primeira, antes de mais nada...

O operariado desta cidade debate-se numa grande crise. Já por mais duma vez o temos afirmado. Essa crise, longe de atenuar-se, tem-se acentuado cada vez mais e vai galgando todas as classes.

As consequências tristíssimas da chomage forçada não se restringem apenas a um declínio material. O declínio que a presente situação nos oferece, não precipita as multidões proletárias só para o lado da miséria de dinheiro e chaves; mas, o que é mais grave, e o que torna aquela miséria maior, encaminha-se também para o pauperismo moral...

A desocupação de braços, a impossibilidade de não se poder empregar a actividade oboeira, a fim de que a rotina vida de pária não sofra interrupção nas suas humilíssimas garantias de sustento do lar, a agravada incerteza duma existência regular—leva o operariado a oferecer-se ao patronato quasi sem condições de trabalho, quer na parte do horário e da jornada, quer pelo lado de outras regalias sociais e morais...

Este mal, embora por enquanto mui-

to pouco desenvolvido, já se vem notando em algumas profissões. De modo que ele não preocupa exclusivamente os militantes das diferentes corporações profissionais, mas uma grande maioria dos operários que compõem essas ditadas corporações, que presente um futuro muito negro, muito borrascoso...

Dai resulta que toda a principal actividade dos sindicatos tem de inclinar-se para o estudo destas questões, procurando sempre conseguir-lhe uma solução mais eficaz e revolucionária possível...

Agora, com a espalhafatosa chegada do predilecto salvador da pátria, sucedeu que houve um ligeiro pânico no jôgo da bôla, e os mais atilados nestes assuntos atribuem a razão desse pânico à facilidade que o chefe de Estado e o Afonso Costa poderão ter na aquisição de dinheiro emprestado em Inglaterra, sabido que um e outro gosam de excepçãois simpatias no estrangeiro, principalmente na tradicional Albion.

Há também quem junte àquele problemático factor outros igualmente importantes, tais como o aumento da circulação fiduciária no país britânico, que traz a consequente desvalorização da moeda... aliada...

Seja, porém, como for, o que é certo é que devido ao papão que veio de terras francesas, apesar do câmbio haver melhorado, com o susto, a crise não melhorou, mas antes pelo contrário...

E a torna-lhe pior, e em contraste com a melhoria do câmbio, os géneros de todas as necessidades subiram de preços...

Assim, está radicada na consciência do povo a justificada creença de que as manigâncias comerciais, industriais e financeiras não mudarão de rumo; está cren-

do, o povo, de que o presente inverno vai ser muitíssimo pior do que o do ano passado—porque a tendência assambarcativa e explorativa é cada dia maior; está crença de que o homem, a avaliar pelo espelho do passado e pela sua alta situação em grandes empresas, não poderá fazer grande coisa para melhorar-se para o estudo destas questões, procurando sempre conseguir-lhe uma solução mais eficaz e revolucionária possível...

que tiranizam, por detrás dos seus baldos on guichets ou entrancheirados nos escritórios misteriosos dos grandes trusts da indústria, do comércio e da finança...

Ora o operariado organizado, não esquecendo a categoria social e política do grande lucro que chegou após uma lucrativa vigiância de alguns anos, nem o que já sofreu com esse personagem—só crê a sua fidelidade possível por meio duma revolução—mas a sua, a libertadora...

Logo, entre o povo escravizado e o escalado tantas vezes, não encontram o disparatado gáudio dos admiradores do grande vivo... Um sorriso de desdém aflorou aos lábios do torturado Zé Povo...

É natural que entre os políticos da terra as discussões fossem mais animadas, as previsões mais entusiásticas, os cálculos mais esperançosos. Mas, mesmo nas falanges democráticas, não tem havido grande tempo para traçar enóquicos e manifestar contentamentos...

Uma conversa com João Pedro dos Santos que põe as cousas nos seus lugares

Foi ali na Brasileira do Chiado, João Pedro dos Santos, antigo e prestigioso militante operário, tomava o seu café na companhia de alguns camaradas. A nossa chegada foi o origem de belas palavras de amizade, porque João Pedro dos Santos, mesmo quando discorda das nossas opiniões, tem uma maneira afectuosa de tratar que bem dispõe.

Abacados junto dele, trocadas as primeiras palavras, a conversa recaiu sobre uma local inserta antecedeu no jornal da tarde e que *A Batalha* já ontem escalpelou devidamente.

O que, porém, possui maior valor é o apoio que o camarada João Pedro dos Santos prestou imediatamente e francamente às palavras do nosso editorial de ontem.

—Esse jornal quiz especular com uma divergência de opiniões. E' verdade que tenho discordado ultimamente da orientação da C. G. T., mas essa discordância nunca me poderá conduzir à loucura de guerrilha.

E depois de servir um golo de café: —Eu que sou pela unidade sindical, que entendo que da estreita união dos trabalhadores é que pode resultar uma acção de defesa proletária que se imponha, podia lá ser inimigo da Organização Operária!

—Esse jornal insinuou também —dissemos— que abandonara a *Batalha* e a guerra...

—E' uma especulação revoltante! —exclamou o nosso interlocutor. —Hoje, como sempre, sou um amigo sincero de *A Batalha*. Hoje, como sempre, estou disposto a fazer por ela todos os sacrifícios.

—E depois duma curta pausa ajuntou: —Não posso admitir que as minhas atitudes possam servir de arma aos nossos adversários. O mundo está dividido em explorados e exploradores. Pertencemos aos primeiros. Esses tem o dever de se unir, de se defender e de lutar até ao triunfo da sua causa: a proclamação duma sociedade mais justa, onde não exista a exploração do homem pelo homem.

—O sindicalismo tem a grande vantagem de preconizar a união de todos os explorados, sem que se faça questão de ideologia. Por isso eu defendo, acima de todas as escolas doutrinaárias, a unidade sindical. E como pode essa gente atribuir-me uma atitude de hostilidade contra a Organização Operária e contra *A Batalha* seu órgão na imprensa?

—Mais perentórias declarações não se podem exigir. As palavras de João Pedro dos Santos são bem claras. Quem usará especular com elas? Quem poderá em dúvida as honestas intenções de um camarada que sempre tem dado à Organização o melhor do seu esforço?

As resoluções da assembleia

A seguir é lida a seguinte moção: que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que a situação económica dos ferroviários do Estado continua sem solução e que como a próxima publicação da Organização, com as alterações que a Administração Geral quiz e entendeu dever-lhe introduzir, essa situação se agrava, continuando de pé as reclamações entregues ao governo em 27 de Julho e as que foram em 18 de Agosto;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, resolvem: Eleger uma comissão composta por três membros que em conjunto com os delegados do Minho e Douro constituam a Comissão de Reclamações dos ferroviários do Estado;

Que essa comissão, após a constituição do novo governo e posse do ministro do Comércio, encete imediatamente as suas «demarches» para conseguir que as já referidas reclamações sejam atendidas».

A comissão a que se refere este documento ficou composta por António José Pinto, Manoel Gomes Paula Júnior e António Domingos Macau.

Foi ainda presente a moção seguinte que a assembleia igualmente aprovou:

«Considerando que não há nos regulamentos dos Caminhos de Ferro do Estado qualquer disposição que permita o afastamento oficial de qualquer empregado do serviço a seu cargo e que a pena de suspensão preventiva só pode ser considerada legal quando sobre o empregado se tenha produzido o pronunciamento criminal e apenas durante o tempo que esse pronunciamento exista;

Considerando que as ordens, determinações ou outras, das duas Direcções dos Caminhos de Ferro do Estado estão sujeitas à apreciação, sanção ou revogação emanada da Administração Geral;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, resolvem: Reclamar da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado o reingresso nos serviços de todos os ferro-

viários que foram suspensos em virtude das suas «demarches».

Refer-se aos que tendo apoiado essas resoluções não sonham cumprir o seu dever, sendo talvez uma parte desculpada pela confusão que houve no momento. Porém alguns houve que não podem ser desculpados em virtude de tomarem compromissos e terem responsabilidades perante a classe. Esses traíram tudo quanto tem afirmado. Todos aqueles que dentro duma classe assumem responsabilidades tem de cumprir as suas determinações.

Alude aos ferroviários suspensos, em número superior a trinta, o que representa uma ilegalidade.

Afirma que a classe tem de manifestar a sua energia; de contrário verá desaparecer todas as regalias que tanto esforço lhe tem custado. Deve agir conscientemente impondo o seu direito à existência.

A viagem e os processos do ditador

Francisco Zorro diz que o facto de estar encerrado por algum tempo nas masmoranas desta república de manto e corôa, ainda mais o anima a lutar. Representa o pessoal da Casa Branca que está disposto a agir contra todos os despotismos. Descreve alguns casos da viagem de Plínio à linha e a maneira como foi recebido o que o havia de convencer da popularidade de que goza entre os ferroviários...

Gabriel afirma que a vida tem encarecido constantemente e duma maneira pavorosa pelo que não é suficiente o ordenado que auferem os ferroviários e nessas condições apela para a classe a fim de que se imponha e faça valer os seus direitos.

De novo, António Piloto refere-se largamente à condenação à morte, em Espanha, de Pedro Mateu e Nicolau Fort, apresentando uma moção para que a classe ferroviária do Sul e Sueste oie ao ministro de Espanha em Portugal protestando contra tal hedionda sentença e reclamando justiça para os acusados, deliberando colaborar moralmente em qualquer manifestação que o operariado leve a efeito nesse sentido.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Atitudes duvidosas no último movimento

A seguir Joaquim Ramos censura a atitude de alguns ferroviários que tendo sempre feito afirmações revolucionárias, não tiveram a coragem de no momento preciso materializar essas afirmações.

Joaquim de Figueiredo diz que no último movimento alguns ferroviários não compreenderam a sua intenção, verificando-se que, para bajejar determinadas individualidades, não tiveram pejo de atrair para os seus camaradas, dando assim lugar a várias especulações políticas. No entanto esse movimento teve o condão de desmascarar aqueles que fingiam ser solidários. Ataca esses elementos que conscientemente atraíram a classe. Não apóia alguns actos que foram praticados contra esses indivíduos, porque, sendo humano, entende que só pela persuasão se consegue fazer entrar no bom caminho aqueles que dele andam arredados.

Referindo-se às reclamações diz que a classe deve continuar a fazer ouvir a sua voz para que os governantes se atenda. Espera que as resoluções a tomar demonstrem duma forma clara a vontade da classe, acrescentando que os ferroviários do Minho e Douro igual-

mente vão reunir para deliberar sobre o caminho a seguir de acordo com os seus camaradas do Sul e Sueste.

Alvaro Avelino Serra espera que as criaturas que atraíram o último movimento modifiquem a sua atitude colocando-se ao lado dos seus camaradas na conquista das reivindicações que a todos dizem respeito. Diz ser necessário que a classe continue a agir, sem recuar os seus perseguidores.

Também alaca o que não só denunciaram às autoridades vários elementos da classe como ainda continuam nas suas perseguições aos que tem demonstrado consciência.

Refer-se ao facto de Plínio ter alardeado que mandaria construir casas para o pessoal. E' certo que em Casa Branca algumas casas se edificaram, mas, em vez de serem utilizadas pelos ferroviários, o ditador Plínio ofereceu-as para moradia da guarda republicana a fim de guardar as costas aos traidores!

Segue-se Correia de Barros que declara dever a classe tomar uma atitude enérgica a fim de meter na ordem não só os donos dos caminhos de ferro como os traidores. Diz que Plínio devia ficar bem surpreendido com a recepção que teve pela linha, pois não lhe foi lida a importância que esperava. Isso é o suficiente para demonstrar a incompatibilidade dos ferroviários para com o director.

Ansélmo Paixão e Manuel Rosa Júnior descrevem o que tem sido as perseguições e exortam a classe a proceder com energia.

Ludgero Cigarrito declara que devido a uma doença prolongada não pôde solidarizar-se com os seus camaradas quando do último movimento, mas no entanto aproveitou a ocasião para manifestar a sua concordância.

O movimento não obedeceu a fins políticos

Miguel Correia diz que uma classe que não insulta energia nos seus militantes não pode exigir destes os trabalhos que seriam para desejo. Declara que o movimento de 3 de Outubro foi o resultado da disposição da classe. Suportou muita gente que ele tinha um carácter político em virtude de se dar a coincidência de estar para se declarar nessa ocasião, segundo se afirmou, um movimento político. Ninguém pode justificar tal facto porque ele não é verdadeiro.

Desde que se tomou a deliberação em assembleia magna de 25 de Setem-

Calúnias Afonso Costa

que se desfazem

Uma conversa com João Pedro dos Santos que põe as cousas nos seus lugares

Foi ali na Brasileira do Chiado, João Pedro dos Santos, antigo e prestigioso militante operário, tomava o seu café na companhia de alguns camaradas. A nossa chegada foi o origem de belas palavras de amizade, porque João Pedro dos Santos, mesmo quando discorda das nossas opiniões, tem uma maneira afectuosa de tratar que bem dispõe.

Abacados junto dele, trocadas as primeiras palavras, a conversa recaiu sobre uma local inserta antecedeu no jornal da tarde e que *A Batalha* já ontem escalpelou devidamente.

O que, porém, possui maior valor é o apoio que o camarada João Pedro dos Santos prestou imediatamente e francamente às palavras do nosso editorial de ontem.

—Esse jornal quiz especular com uma divergência de opiniões. E' verdade que tenho discordado ultimamente da orientação da C. G. T., mas essa discordância nunca me poderá conduzir à loucura de guerrilha.

E depois de servir um golo de café: —Eu que sou pela unidade sindical, que entendo que da estreita união dos trabalhadores é que pode resultar uma acção de defesa proletária que se imponha, podia lá ser inimigo da Organização Operária!

—Esse jornal insinuou também —dissemos— que abandonara a *Batalha* e a guerra...

—E' uma especulação revoltante! —exclamou o nosso interlocutor. —Hoje, como sempre, sou um amigo sincero de *A Batalha*. Hoje, como sempre, estou disposto a fazer por ela todos os sacrifícios.

—E depois duma curta pausa ajuntou: —Não posso admitir que as minhas atitudes possam servir de arma aos nossos adversários. O mundo está dividido em explorados e exploradores. Pertencemos aos primeiros. Esses tem o dever de se unir, de se defender e de lutar até ao triunfo da sua causa: a proclamação duma sociedade mais justa, onde não exista a exploração do homem pelo homem.

—O sindicalismo tem a grande vantagem de preconizar a união de todos os explorados, sem que se faça questão de ideologia. Por isso eu defendo, acima de todas as escolas doutrinaárias, a unidade sindical. E como pode essa gente atribuir-me uma atitude de hostilidade contra a Organização Operária e contra *A Batalha* seu órgão na imprensa?

—Mais perentórias declarações não se podem exigir. As palavras de João Pedro dos Santos são bem claras. Quem usará especular com elas? Quem poderá em dúvida as honestas intenções de um camarada que sempre tem dado à Organização o melhor do seu esforço?

As resoluções da assembleia

A seguir é lida a seguinte moção: que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que a situação económica dos ferroviários do Estado continua sem solução e que como a próxima publicação da Organização, com as alterações que a Administração Geral quiz e entendeu dever-lhe introduzir, essa situação se agrava, continuando de pé as reclamações entregues ao governo em 27 de Julho e as que foram em 18 de Agosto;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, resolvem: Eleger uma comissão composta por três membros que em conjunto com os delegados do Minho e Douro constituam a Comissão de Reclamações dos ferroviários do Estado;

Que essa comissão, após a constituição do novo governo e posse do ministro do Comércio, encete imediatamente as suas «demarches» para conseguir que as já referidas reclamações sejam atendidas».

A comissão a que se refere este documento ficou composta por António José Pinto, Manoel Gomes Paula Júnior e António Domingos Macau.

Foi ainda presente a moção seguinte que a assembleia igualmente aprovou:

«Considerando que não há nos regulamentos dos Caminhos de Ferro do Estado qualquer disposição que permita o afastamento oficial de qualquer empregado do serviço a seu cargo e que a pena de suspensão preventiva só pode ser considerada legal quando sobre o empregado se tenha produzido o pronunciamento criminal e apenas durante o tempo que esse pronunciamento exista;

Considerando que as ordens, determinações ou outras, das duas Direcções dos Caminhos de Ferro do Estado estão sujeitas à apreciação, sanção ou revogação emanada da Administração Geral;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, resolvem: Reclamar da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado o reingresso nos serviços de todos os ferro-

viários que foram suspensos em virtude das suas «demarches».

Refer-se aos que tendo apoiado essas resoluções não sonham cumprir o seu dever, sendo talvez uma parte desculpada pela confusão que houve no momento. Porém alguns houve que não podem ser desculpados em virtude de tomarem compromissos e terem responsabilidades perante a classe. Esses traíram tudo quanto tem afirmado. Todos aqueles que dentro duma classe assumem responsabilidades tem de cumprir as suas determinações.

Alude aos ferroviários suspensos, em número superior a trinta, o que representa uma ilegalidade.

Afirma que a classe tem de manifestar a sua energia; de contrário verá desaparecer todas as regalias que tanto esforço lhe tem custado. Deve agir conscientemente impondo o seu direito à existência.

FALIU O MESSIAS

Afonso Costa

entrou pela porta do ministério nacional e saiu pela janela da recusa —: nacionalista... —

O sr. Afonso Costa ainda não conseguiu formar ministério. As suas tentativas nesse sentido, são já mais do que infelizes pois frustraram-se completamente os seus objectivos. Os nacionalistas recusam-se a fazer parte do tal governo nacional destinado a fazer uma obra nacional. Os nacionalistas discordam do que é nacional teimando em que eles, na sua qualidade de partido tem todos os defeitos para se habilitar a governar, sem o conselho, a experiência, a inteligência, dum estadista acreditado por alguns anos de permanência no estrangeiro. O dr. sr. Afonso Costa respondeu que não era já democrático filiado, que não queria defender o partido democrático. Era nacional! concordava com todas as opiniões; o seu objectivo era nacional, nacional o seu pensamento. Os nacionalistas ouviram, ouviram mas continuaram na mesma, tomossima recusa. Não davam, não emprestavam, não vendiam, nem trespassavam—ministros. O sr. Afonso Costa depois de salientar serem nacionais os seus planos, nacionais os órgãos para os executar, retirou-se, murcho, aborrecido, desolado. Só com o partido democrático, é que ele não governa.

O dr. sr. Bernardino Machado, cujos sorrisos provocaram revoluções, não perdoa ao dr. Afonso Costa o facto deste o não ter feito presidente da república. Do seu azedume, azedume resultante duma ambição desprezada e calçada, arranca conceitos que são verdadeiros sarcasmos. Sempre sorrindo, vai-o bernardinescamente, envenenando. Diz que falar em ministério nacional é fácil. Apresentar ideias é difícil. Tam difícil que não apresentem nenhuma. Bernardino compara-o ao deque de Avila que convidava individualidades para os seus ministérios: «Entrem e depois conversarem».

Os nacionalistas queriam conversar primeiro e depois entrar. O sr. Afonso Costa foi duque de Avila dos pés à cabeça.

Depois de todos estes sarcasmos, de acunular razões demonstrativas dum inevitável e fatal insucesso, Bernardino, pomba branca, sorriso branco de pomba, o branco dos olhos dilatado, pombrancos fraternalmente arguados, deseja-lhe com original intenção, cordalíssimo, um feliz sucesso. Completo o Bernardino com a frase final de parte feliz para o Afonso...

Que resta a Afonso Costa? Emigrar, ir acender esborear o seu charuto para Paris, tomar o seu champagne em Paris, governar-se de Paris. Entrou pela porta do ministério nacional e saiu pela janela da recusa nacionalista. Falhou e vai partir...

O. G. T.

Refine hoje, às 21 horas, o Comité Confederar cessante para ultimar trabalhos que se prentendem com a posse do novo Comité.

Depois de todos estes sarcasmos, de acunular razões demonstrativas dum inevitável e fatal insucesso, Bernardino, pomba branca, sorriso branco de pomba, o branco dos olhos dilatado, pombrancos fraternalmente arguados, deseja-lhe com original intenção, cordalíssimo, um feliz sucesso. Completo o Bernardino com a frase final de parte feliz para o Afonso...

Que resta a Afonso Costa? Emigrar, ir acender esborear o seu charuto para Paris, tomar o seu champagne em Paris, governar-se de Paris. Entrou pela porta do ministério nacional e saiu pela janela da recusa nacionalista. Falhou e vai partir...

O. G. T.

Refine hoje, às 21 horas, o Comité Confederar cessante para ultimar trabalhos que se prentendem com a posse do novo Comité.

Depois de todos estes sarcasmos, de acunular razões demonstrativas dum inevitável e fatal insucesso, Bernardino, pomba branca, sorriso branco de pomba, o branco dos olhos dilatado, pombrancos fraternalmente arguados, deseja-lhe com original intenção, cordalíssimo, um feliz sucesso. Completo o Bernardino com a frase final de parte feliz para o Afonso...

Que resta a Afonso Costa? Emigrar, ir acender esborear o seu charuto para Paris, tomar o seu champagne em Paris, governar-se de Paris. Entrou pela porta do ministério nacional e saiu pela janela da recusa nacionalista. Falhou e vai partir...

O. G. T.

Refine hoje, às 21 horas, o Comité Confederar cessante para ultimar trabalhos que se prentendem com a posse do novo Comité.

Depois de todos estes sarcasmos, de acunular razões demonstrativas dum inevitável e fatal insucesso, Bernardino, pomba branca, sorriso branco de pomba, o branco dos olhos dilatado, pombrancos fraternalmente arguados, deseja-lhe com original intenção, cordalíssimo, um feliz sucesso. Completo o Bernardino com a frase final de parte feliz para o Afonso...

Que resta a Afonso Costa? Emigrar, ir acender esborear o seu charuto para Paris, tomar o seu champagne em Paris, governar-se de Paris. Entrou pela porta do ministério nacional e saiu pela janela da recusa nacionalista. Falhou e vai partir...

O. G. T.

Refine hoje, às 21 horas, o Comité Confederar cessante para ultimar trabalhos que se prentendem com a posse do novo Comité.

Depois de todos estes sarcasmos, de acunular razões demonstrativas dum inevitável e fatal insucesso, Bernardino, pomba branca, sorriso branco de pomba, o branco dos olhos dilatado, pombrancos fraternalmente arguados, deseja-lhe com original intenção, cordalíssimo, um feliz sucesso. Completo o Bernardino com a frase final de parte feliz para o Afonso...

Que resta a Afonso Costa? Emigrar, ir acender esborear o seu charuto para Paris, tomar o seu champagne em Paris, governar-se de Paris. Entrou pela porta do ministério nacional e saiu pela janela da recusa nacionalista. Falhou e vai partir...

O. G. T.

Refine hoje, às 21 horas, o Comité Confederar cessante para ultimar trabalhos que se prentendem com a posse do novo Comité.

Depois de todos estes sarcasmos, de acunular razões demonstrativas dum inevitável e fatal insucesso, Bernardino, pomba branca, sorriso branco de pomba, o branco dos olhos dilatado, pombrancos fraternalmente arguados, deseja-lhe com original intenção, cordalíssimo, um feliz sucesso. Completo o Bernardino com a frase final de parte feliz para o Afonso...

Que resta a Afonso Costa? Emigrar, ir acender esborear o seu charuto para Paris, tomar o seu champagne em Paris, governar-se de Paris. Entrou pela porta do ministério nacional e saiu pela janela da recusa nacionalista. Falhou e vai partir...

O. G. T.

POR ESSE MUNDO FORA

AUSTRALIA

A polícia em greve, usa de meios violentos

LONDRES, 7. — É a situação causada pela greve policial em Melbourne, que é principalmente dirigida contra os métodos empregados pelos "spooks" ou inspectores de paisagem.

A agência Reuter calcula o número de grevistas em 650.

A tentativa para chamar a repressão a greve da polícia do país, produziu distúrbios, sendo atacado um grupo de policiais pelos grevistas e ficando um ferido. Um polícia em serviço na rua foi apedrejado e forçado a abandonar o posto.

Grupos hostis de populares cercavam a polícia que se recusou a aderir a greve. Um corpo de polícia que se tinha concentrado na Câmara Municipal, serviu-se das mangueiras do incêndio para repelir os atacantes.

Foram demitidos muitíssimos, e uma ordem foi passada pelo conselho tornando possível a readmissão de oficiais de polícia já reformados. — (E).

TURQUIA

Uma saúdação da Rússia

CONSTANTINOPLA, 8. — O sr. Katenine, presidente das repúblicas soviéticas, enviou um telegrama a Kemal-Pachá dizendo que a proclamação da república russa cortaria os laços que unem a Rússia à Turquia.

INGLATERRA

Um exército contra as ratas

LONDRES, 8. — As ratas que infestam o bairro Este, de Londres, vão ser o objectivo duma ofensiva colossal, em que tomarão parte mais de mil pessoas.

ESPAÑA

Patriotismo a preço

MADRID, 8. — O directório publicou na "Gaceta", um decreto que concede dois créditos extraordinários no valor de 1.200.000 pesetas para o recrutamento de voluntários para o exército de Marrocos e para a aquisição de desinfestantes, sêres e vacinas para o Serviço de Saúde do mesmo exército.

FRANÇA

Os serviços telegráficos

PARIS, 8. — O governo aprovou a proposta de Paul Lafont, ministro dos Correios e Telégrafos, para modificar o regime actual da telegrafia sem fios, reduzindo as tarifas e melhorando os serviços de molde a torná-los mais rápidos.

Uma violência

Devia ter-se efectuado ontem uma sessão de protesto contra a reacção espanhola pela injusta condenação de Mateu e Nicolau. Mas não se efectuou...

Compareceu público, compareceram os oradores, compareceram os seus organizadores, componentes do grupo libertário Terra Livre. Mas, compareceu também a polícia que em nome do sr. governador civil e contra o expresso na constituição da república, a proibiu...

A apreensão da liberdade de reunião cedeu lugar à sistemática repressão da liberdade de expressão. Recordando-nos perfeitamente que no tempo da monarquia, faziam grandes e públicos comícios os republicanos e os seus comícios que as autoridades monárquicas não ousavam proibir...

Dirigiram-se estas palavras às entidades que no Terreiro de Paço tem "governo" o país. O sr. Viriato procede reflexamente ou por motu próprio?

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Secção da Construção Civil. — Esta secção, que tem estado desorganizada, trabalha no sentido de lhe dar vitalidade, tendo já organizado o serviço de cobrança. Convidou todos os jovens da indústria a inscreverem-se na sede do Núcleo, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, das 20 às 23 horas.

Núcleo de Estremoz. — Reuniu em assembleia geral tendo protestado contra a reacção espanhola pela condenação à morte de Mateu e Nicolau enviando nesse sentido um protesto ao ministro espanhol em Lisboa. Deliberou também salvar os mineiros de São Pedro da Cova pela sua vitória.

são vendidos a preços extraordinariamente elevados. O pão foi reduzido a 8 bilhotes de marcos por pressão do governo que é agora o único fornecedor de farinha. A margarina custa 100 bilhotes cada quilo, a manteiga 250 bilhotes, e o toucinho 100 bilhotes, as salsichas 240 bilhotes, sendo igualmente caros os legumes e os frutos.

O peixe custa 80 milhotes de marcos cada arrátel. O leite custa 26 bilhotes de marcos cada litro. Uma corrida de automóvel custa 15 bilhotes de marcos.

Vai oriar-se a moeda renana

DUSSELDORF, 8. — Os separatistas renanos pensam criar um Banco no Reno e emitir uma nova moeda. A sede do Banco será provavelmente nesta cidade.

O fascismo organiza-se

A prova de que o golpe das direitas está iminente, está nas suas manobras decaradas. Elas activam a propaganda e organizam-se militarmente, na Prússia principalmente, em Brandeburgo, Pomerânia e Silésia.

O governo prussiano declara que vai imediatamente tomar medidas.

O perigo é grande na Prússia. — (E.)

TEATROS

TEATRO APOLO

A revista «Giga-Joga», de António Carneiro e André Brun

Sente-se que o interesse pelo género revista vai desaparecendo. As encheites colossais, com bilhetes disputados, a murro e com um calor de abraço, mesmo no "pino" do inverno, vão-se reduzindo a ponto de não vir longe o dia em que as primeiras representações, se não passam despercebidas, por que não de se sempre os seus "gourmetes" pouca concorrência chamarão.

Por que é isto? Porque demais se abusou da revista, por que os assuntos se foram esgotando e principalmente por que o público se vai sentindo fatigado, para não dizer vexado, em muitos casos.

Chegamos durante alguns anos à miserável situação de ver adaptar teatro de declamação ao género revista e, o que é bem mais lamentável ainda, ouvirmos actores de primeira categoria a interpretar papéis de "compêres", quando não até rúbricas que, qualquer principiante faria.

Mas a «revista», verdadeira instituição nacional, apossa-se de vez do terreno teatral, e isso foi-lhe possível num povo cuja criatividade mental é o que nós sabemos!

Facto curioso, que ainda hoje se patenteia: foram as chamadas classes médias e os que mais alto estão colocados, que ajudaram com a sua presença e seus entusiasmos a fixar o género revista, quando nem sequer podia ser tolerado, quando se tratava duma crítica de costumes, sendo necessário que os ditos tocassem pela obscenidade ou pela política (outro aspecto da indecência) para que o éxito fosse assegurado e as bilhetes, portanto, engordassem a isto não poder!

Isto forçou os autores teatrais, cuja situação económica não costuma ser das mais desafortunadas, a enveredarem pela «revista» por que a alta comédia a pouca gente interessava, o drama era uma tremendíssima maçada e as peças...

S. CARLOS — As 21,15 — «A Vinha do Senhor» Nacional — As 21,15 — «Alcácer Kibir» S. LUIS — As 21,15 — «Duquesa do Bal-Tobris» P. L. TEATRO — As 21,30 — «As virtudes de Germana» APOLO — As 21,15 — «Giga-Joga» AVENIDA — As 21,30 — «A Perla Negra» EDEN TEATRO — As 21,15 — «O Chico das Pegas» MARIA VITÓRIA — As 20,45 e 22,45 COLISEU DOS RECREIOS — As 21 — Grande companhia de circo. GIL VICENTE — As 21 — João José.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Toda a noite concertos e illuminações. OLIMPIA — As 20,30 — Animatógrafo. SALAO FOZ — As 14,30 e 20,30 — Variedades. CHIADO TERRASSE — As 14,30 e 20,30. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. GYMNASIO (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo. IDEAL (Largo) — Animatógrafo. ROSARIO (Arco Bandoira) — Animatógrafo. CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas. VITÓRIA (Largo do Calvario) — Animatógrafo. EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

CARTAZ

S. CARLOS — As 21,15 — «A Vinha do Senhor» Nacional — As 21,15 — «Alcácer Kibir» S. LUIS — As 21,15 — «Duquesa do Bal-Tobris» P. L. TEATRO — As 21,30 — «As virtudes de Germana» APOLO — As 21,15 — «Giga-Joga» AVENIDA — As 21,30 — «A Perla Negra» EDEN TEATRO — As 21,15 — «O Chico das Pegas» MARIA VITÓRIA — As 20,45 e 22,45 COLISEU DOS RECREIOS — As 21 — Grande companhia de circo. GIL VICENTE — As 21 — João José.

Reclames

De noite para noite aumenta o entusiasmo do público pela linda peça «A Vinha do Senhor», que está em S. Carlos. Hoje, repete-se «A Vinha do Senhor», em que são admiráveis Lucília Simões e Erico Braga, oferecendo o desempenho um primoroso conjunto com Joaquim Almada, Guilherme Cau-

Festas associativas

Empregados de Hotéis e Restaurantes

Effectuam-se no próximo domingo as festas comemorativas do 15.º aniversário desta associação que se constam de sarau pelo grupo dramático Manuel Guerra e baile dedicado aos sócios.

Sindicato dos Caixeiros de Vendas Novas

Na Associação dos Caixeiros de Vendas Novas realizam-se hoje as festas comemorativas do seu 18.º aniversário, assistindo delegados da Federação dos Empregados no Comércio e do jornal «Era Nova».

Uma exposição médica

O material brasileiro que se expôs em Strasburgo vai ser exposto em Portugal?

Por ocasião do recente congresso de medicina em Strasburgo, o Brasil apresentou uma exposição abrangendo serviços médicos que se pode considerar notabilíssima sob todos os aspectos.

O conselho da faculdade de medicina de Lisboa, considerando que muito lucrariam os médicos portugueses se dessa exposição tivessem conhecimento minucioso e directo, resolveu pedir ao governo que enviasse todos os esforços para que ela se realizasse também em Lisboa, com vantagem para o Brasil, que assim testemunharia ao nosso país o alto grau de progresso das suas ciências médicas, e para nós, que ali encontraríamos muita matéria de que o Estado e o ensino poderiam colher óptimo exemplo e consequente proveito. A exposição ocupa por completo uma sala de mais de 400 metros quadrados, sendo verdadeiramente admirável em matéria de profilaxia e de assistência. O ministro da instrução ordenou que se offeiasse ao ministério dos negócios estrangeiros pedindo que empregasse todos os esforços para conseguir que venha a Portugal todo o material brasileiro que figura na exposição médica de Strasburgo, que ainda dura.

VIDA POLITICA

Comuna Tibério Gracho. — Reuniu, tendo apreciado os trabalhos a apresentar ao congresso e nomeou para a comissão administrativa António Ramos Monteiro e Paulo Ferreira.

AS GREVES

Mobiliários das casas Severino, Severo, Camilo e Romão Torres

Com o reconhecimento dos patrões de que o Sindicato é uma força em que se integram todos os operários, solucionou-se a greve dos operários mobiliários das oficinas Severo, Camilo, Romão Torres e Severino.

Após 3 dias de luta, dentro duma transigência que as circunstâncias de trabalho aconselharam, os grevistas reunidos ontem resolveram retomar o trabalho com o aumento de 1500 nos seus salários.

Os grevistas, apreciando a oferta dos patrões de que quando as condições de indústria lhes permitam dar o maior salário, resolveram repudiar essa oferta mas sim manterem um espírito de luta que se exteriorizará logo que se lhe depare uma ocasião oportuna que se baseia na equiparação de salários.

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Este comité está informado de que alguns oficiais estão sendo vítimas dos armadores, pois os tem despedido pelo facto de se recusarem a seguir para o mar com criaturas que não são profissionais.

Os armadores trazem os seus agentes a trabalhar na sombra com o fim de obter a que várias firmas, prontas a satisfazer as nossas reclamações, fretem navios do T. M. E. para fazerem carreiras para os Açores e África.

É este o patriotismo apregoado pelos armadores, que dificultam a vida do país com as colónias!

Pois a luta que os armadores nos oferecem, devemos continuar a manter a mesma energia, agindo sempre no sentido de vermos satisfeitas as nossas reclamações.

E' uma luta de vida ou de morte!

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Continua esta comissão nos seus trabalhos, esperando que por estes dias duas firmas virão ao nosso encontro para estabelecer as carreiras dos Açores e Guiné.

Dadas as circunstâncias em que o conflito se encontra, espera-se que em breve será solucionado.

Lamenta a comissão que a imprensa diária não publicasse a comunicação por nós enviada, relatando circunstanciadamente a origem do movimento do qual são únicos responsáveis os armadores.

A Comissão de «Demarches»

Para apreciar as «demarches» efectuadas, reúne hoje a classe de câmaras, pelas 15 horas.

AGRADECIMENTO

Leopoldo Passos Sobral e sua esposa, agradecem penhoradíssimos a todas as pessoas e amigos, e a digníssima Direcção dos Inscritos Marítimos Portuguezes (Pessoal das Câmaras) que se dignaram acompanhar à sua última morada sua querida mãe Carmen Sobral.

Pessoal da Imprensa Nacional

O inquérito a Manuel Afonso

Reúniu ontem em assembleia geral para se ocupar da seguinte ordem dos trabalhos:

Apreciação de um officio da U. S. O. e dos relatórios de inquérito a Manuel Afonso, e o da comissão executiva sobre os aumentos conseguidos em Setembro último. Por requerimento de Manuel Canhão foi tratado em primeiro lugar do relatório da comissão de inquérito a Manuel Afonso, tendo procedido a sua leitura e assim como de todos os documentos testemunhais que terminava pelas seguintes conclusões:

1. Serem caluniosas as acusações feitas a Manuel Afonso, visando somente a denegrir a sua reputação de militante operário, cujos ideais estavam em contraposição com os dos que levantaram essas acusações;

2. Terem essas acusações como objectivo principal afastar Manuel Afonso de qualquer cargo na C. G. T. para que o Congresso Nacional Operário porventura o nomeasse.

Em face destas conclusões a comissão de inquérito declara que «Não sendo provado nenhuma das acusações feitas a Manuel Afonso o considera digno da confiança de todos nós e portanto illibada a sua honra».

Terminando, lamentamos que estes factos se produzam, trazendo a discórdia e a intriga ao nosso seio, quando tam precisa é a nossa união e respeito mútuo.

Depois da entusiástica apreciação de diversos documentos pelos presentes e pelo acusado foi por unanimidade aprovado o relatório, bem como uma moção que termina por prestar homenagem ao trabalho desinteressado, inteligente e de sacrificio realizado por Manuel Afonso para o engrandecimento da organização operária.

Por virtude do adiamento da hora ficaram para tratar, na próxima terça-feira, 13, as 21 horas, os restantes assuntos.

SOLIDARIEDADE

Para resolver a melhor forma de prestar solidariedade aos presos reúne hoje, pelas 20,30 horas, juntamente com a direcção do Grupo Dramático Solidariedade Operária os representantes dos sindicatos dos Caixeiros, Manipuladores de Pão, Construção Civil e Comissão Pró-presos.

Uma reclamação justa

A propósito duma notícia inserta com o título acima no número de 6 do corrente, fomos procurados pelo sr. António Duarte Robalo que nos disse não ter exercido violências contra os operários da secção n.º 6 de montagem da C. P. Também nos disse que as importâncias em débito não excederam a quantia de 9000 e esse facto devido à falta de trocos.

A's 9 horas no

TEATRO NACIONAL

O empolgante drama

Alcácer-Kibir

Notável conjunto de artistas — Exprimida encenação — Primorosa guarda-roupa — Maravilhosos cenários.

Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21 horas (9 da noite)

Surpreendente programa da

Grande companhia de circo

A maior e mais interessante novidade mundial

A cabeça sem corpo

O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

Interesses de classe

Aos operários gráficos

Consta-me que os tipógrafos dos jornais vão formular um pedido de melhoria de situação, melhoria que apenas consiste em ver se conseguem que as suas férias sejam aumentadas. Há 3 anos que deixei de trabalhar ao lado desses modernos escravos sentenciados a morte lenta, e por isso não sei ao certo se é verdadeira a informação, mas julgo que deve ser.

Quiz o destino que se cumprisse a vontade do médico que me aconselhou a que deixasse a arte a fim de me poder curar das colicas saturninas, da afecção pulmonar e de outras doenças que adquiri.

Ora a desproporção que existe actualmente entre os salários e os preços dos géneros é natural que mal lhes chegue para uma soma mal adubada, portanto o motivo justificativo de pedido de aumento de salário.

No entanto, parece-me que a classe gráfica perde aquele dom combativo de que era possuída, limitando-se apenas, de tempos a tempos, a mendigar mais uma códeasita para evitar que a morte seja mais rápida.

Lamento o meu velho que o caminho que estão trilhando não é próprio de homens que tinham por dever ver bem claro. Depois da conquista que a classe conseguiu à custa do esforço titânico dum grupo de camaradas com Raúl Neves Dias à frente, nada mais tem adquirido de grande importância, a não ser a folga paga, que afinal foi cedida pelas empresas, não como regalia mas como aumento de salário, embora a classe o não tivesse considerado com o tal.

Tenho lido nestas colunas algumas considerações sobre o estado em que se encontra a classe, lembrando ao mesmo tempo que é preciso conquistar algumas regalias de que há muito necessita, como seja a abolição do trabalho de empreitada e bem assim a constituição de quadros de distribuidores.

Se a primeira é justa e humana, a segunda não o é menos, pois desta forma evita-se a que o compositor dos jornais passe a uma curta existência metido entre as paredes da oficina, fazendo da noite, dia, para trabalhar e vice-versa para repousar, sempre jungido à preocupação de ter que fazer a distribuição.

Por mais metódico que se seja, julgo que não há nenhum compositor dos jornais que possa distrair um pouco de tempo para se dedicar a qualquer coisa que lhe seja útil, como por exemplo: respirar um pouco de ar puro, frequentar uma biblioteca, etc. Para mim, o compositor dos jornais é um ser que se condena a morte lenta, abstrahindo de tudo que diz respeito ao bem-estar da humanidade.

Seria bom que se despertassem esses entorpecidos pelo sono da morte e se lhes fizesse ver que as regalias acima apontadas são uma necessidade absoluta. Julgam que serão conquistas difíceis? Haja fé unida e boa vontade e tudo se conseguirá.

Eu não terei talvez autoridade para incitar os gráficos dos jornais a exigir aquilo a que tem incontestável direito. Porém, devo dizer que se estivesse ao seu lado, havia de fazer todo o possível para que nas reclamações a apresentar às empresas jornalísticas fossem incluídas também algumas regalias morais.

Acordai, gráficos, porque ainda tendes muito que conquistar!

Um ex-tipógrafo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÁ

Saco com dinheiro

Encontra-se depositado em casa de um sindicato da Associação dos Inscritos Marítimos um saco com dinheiro que foi achado na rua dos Figueiros no dia 30 de Outubro do corrente ano. O mesmo achado foi participado no dia acima na esquadra da rua dos Capelães.

A quem pertencer o dito saco, no referido sindicato se dão informações onde o mesmo se encontra.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÁ

Teatro Maria Vitória

HOJE

TROLARÓ

Revista esfusiente de graça

O «Compère» é interpretado pelo actor JOSÉ DAVID. MARIA LUIZA e CAMPINHOS desempenham brilhantes papeis.

São Carlos

HOJE: Sucesso sem rival

A VINHA DO SENHOR

Brilhantíssimas criações de

Lucília Simões e Erico Braga

Grandioso sucesso da nova canção inglesa LONDON'S SONG, por

Guilherme Caupara e Maria Corte Real. — O mais notável dos conjuntos com

Joaquim Almada, Maria Sampaio e mais artistas.

Preços dos bilhetes a qualquer hora: Frisas e camarotes de 1.º, 3.º, 5.º, 7.º e 9.º de 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º. Os bilhetes marcados devem ser recimados até as 7 da tarde.

Teatro Apolo

Companhia Otelo de Carvalho

O mais deslumbrante dos espectáculos

GIGA-JOGA

Revista de grande aparato, a mais graciosa da actualidade. Brilhantes cenários e guarda-roupa de Castelo Branco.

LISBOA NA RUA

Cavalos desenfreados

Ontem à tarde desfilou a rua Nova do Carmo um trem cujos cavalos tomaram o freio nos dentes, indo chocar no fim da rua com uma carroça dos Armazéns Ramiro. Logo, resultando ficar gravemente ferido no cabeça, o moço que seguia ao lado do cocheiro de carruagem, cuja identidade se desconhece, subiu-se apenas a um apelido é Pereira. Recolheu à sala de observações do Banco do Hospital de S. José.

Quedas mortais

Na sala de observações do banco do hospital de São José faleceu ontem Cláudio Hortense Queiroz, de 23 anos, residente na rua do Arco do Lameiro, 7, 3.º, D., que, como ontem noticiámos, caiu da janela da residência à rua.

Na enfermaria de Santo Onofre do mesmo hospital, faleceu ontem Augusto Teves, de 41 anos, trabalhador, natural e residente em Vila Franca de Xira, que, como noticiámos, ali deu uma queda no dia 6 último.

Na enfermaria de Santa Emília faleceu ontem Francisco Araújo Luis, residente na Calçada da Bica Pequena, 9, que há dias, como noticiámos, caiu pela escada da residência.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu ontem entrada Joaquim Dias, de 45 anos, operário fabril, residente na rua do B-m-formoso, 27, 1.º, que, como noticiámos, foi colhido por uma limgada de caixotes, ficando muito contuso pelo corpo.

Doença súbita

No banco do hospital de São José faleceu ontem, pouco depois de ter dado entrada, um indivíduo cuja identidade se desconhece e que aparenta ter 60 anos, o qual foi acometido de doença súbita na rua da Graça, que, ando ao hospital de São José já sem fôrça.

Atropelamento

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu ontem entrada Adelino Manuel Carvalho de Azevedo, de 57 anos, residente na Avenida Almirante Reis, 134, 4.º, que foi atropelado por uma charrete na mesma Avenida, ficando contuso no ventre e costas.

O infanticídio da rua da Escola Politécnica

O Instituto de Medicina Legal de Lisboa entregou ontem ao juiz auxiliar dr. sr. Allen da Cruz 12 relatórios referentes aos exames a que se procedeu no sótão do 2.º andar do prédio n.º 183 da rua da Escola Politécnica, aos três recém-nascidos ali encontrados, as roupas envoltórias, as ceiras e certos que os continha, as roupas enviadas pela polícia e dos exames feitos à autora do crime, Maria José Pimenta Guerreiro.

Os relatórios compõem-se de 205 folhas, tendo várias fotografias. O juiz enviou hoje os respectivos relatórios para o tribunal da Boa-Fôrça.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÁ

Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios conta o número das suas encheites pelos espetáculos efectuados, o que não é para admirar se atendermos a que, além da qualidade dos espectáculos se a predilecta do público pela sua magestade, pela sua comodidade e pela sua beleza, a companhia de circo que ali está executando os seus trabalhos é uma das melhores e mais variadas que se tem apresentado em Lisboa pelo cuidado que houve em fazer a selecção dos seus artistas que são os mais notáveis que se tem apresentado nos circos estrangeiros.

Entre os magníficos trabalhos ali apresentados sobressaem os do notabilíssimo artista Ernesto Riddo o exímio engenheiro construtor do aparelho onde aparece uma cabeça de mulher sem corpo que assobia e canta como se fosse um ente natural e que é um verdadeiro enigma que o público, apesar dos seus olhos investigadores, não conseguem ainda decifrar; os dos arrojadíssimos artistas M. Carroll e Mills que, sobre um pedestal que não excede trinta centímetros quadrados, exibem os mais variados e difíceis exercícios de equilíbrio; os dos extraordinários piramidistas saltadores Sinto Riffi e os de tantos outros artistas, verdadeiras notabilidades sem falarmos nos três magníficos pares de «clowns» Irmãos Albano, Irmãos Diaz e Irmãos Carpi, cujos intermédios cómicos são engraçadíssimos e que conservam a assistência em permanente hilaridade.

No programa desta noite figuram todas as grandes celebridades e atrações.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Espinho. — Guilherme Oliveira Santos. — Com urgência informe a direcção do Sindicato.

Sindicato de Valença do Minho. — Mandem informações do que é passado a propósito da greve.

José Filipe. — Torre de São João da Barra. — Entregamos o teu postal à Secção profissional.

MOBILIÁRIA

Braga. — S. U. Mobiliário. — Informação do que se tem passado.

Porto. — S. U. Mobiliário. — Informação do que se passa.

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Junta Norte. — Sessão do Conselho Geral (Zona Sul) foi transferida para o dia 15. Aguardamos resposta ao nosso último officio. Recebemos o vosso expediente de 6 do corrente. Amanhã responderemos.

Marítimos de longo curso

Cerrada e indestrutível argumentação em defesa das suas justas reclamações

Publicamos a seguir na íntegra uma carta que a comissão de demarques das três classes de marítimos de longo curso nos enviou e na qual se lê uma cerrada e indestrutível argumentação na defesa das suas justas reclamações:

Camarada redactor de «A Batalha»:

As classes de trabalhadores marítimos de longo curso, cansadas de arcarem com o odioso de quantas «políticas» marítimas apaz os senhores armadores, aos agentes de navegação e outros inimigos internos e externos da espansão de marinha portuguesa nos mares, vem perante mais uma insinuação desses senhores aparecida na imprensa de hoje pedir-lhe a publicação do seguinte:

1.º — É certo haver no país uma lei de 8 horas de trabalho, em uso para todos os trabalhadores, entre os quais estão os marítimos.

2.º — É certo que, a reclamação dos interessados, foi nomeada uma comissão por portaria de 23 de Fevereiro de 1920, presidida pelo sr. almirante Mariano da Silva, onde se representaram todos os interesses ligados à marinha mercante em geral.

3.º — É certo que com a comparação dos srs. armadores, se tem um parecer da Procuradoria da República, esclarecendo que ao pessoal de câmaras sobre quem havia dúvidas, se se devia aplicar «igualmente» o regime das 8 horas, o que implicitamente indica que ao pessoal marítimo devem caber em geral as mesmas regras.

4.º — É certo que nesse mesmo parecer se fazia uma reserva, por motivo de a lei indicar que ela só teria aplicação no continente e ilhas adjacentes, e por isso os navios de longo curso, navegando fora das águas territoriais, passavam portanto para fora dessas águas, o que deveria ser tratado perante um ramo de Direito, outro que não o Direito Civil.

5.º — É certo que o governo, que não tem razão para ignorar que há um Direito Internacional Marítimo, conformou-se com o parecer, e que sempre aconteceu cada vez que é preciso servir amigos.

6.º — É certo que os armadores que assistiram à reunião faziam cavalo de batalha de recusa pura e simples da concessão das 8 horas à marinha mercante, fundados no parecer e no «conselho» do governo.

7.º — É certo que a segunda parte do parecer sofreu contestação, pois a doutrina, que se ia ensaiar, da cessação do efeito das leis fora das águas territoriais, ia reflectir-se na ex-territorialidade dos navios, e na soberania nacional, caso gravíssimo que podia acarretar a navegação portuguesa amargos dissabores, de que os armadores mostravam não ter consciência.

8.º — É certo que sendo aceite o ponto de vista das contestações os representantes dos armadores começaram por tergiversar com os trabalhos, acabando por os abandonar, salvo uma ou duas pessoas que trabalharam até ao fim com honestidade.

9.º — É certo que continuaram os trabalhos, sendo os esforços, do sr. presidente para a competência dos armadores, correspondidos com ofícios a que faltava em maioria, delicadeza, bom senso e conhecimentos técnicos.

10.º — É certo que apesar de tudo se ultimaram os trabalhos sendo entregue ao governo o relatório final, de que se honram os colaboradores.

11.º — Veio, depois a conferência de Génova em que os inimigos das 8 horas de trabalho punham grandes esperanças, contando com o voto de grandes potências marítimas, como Suíça, Hungria, Áustria, Luxemburgo, S. Marino, etc...

12.º — É certo que dessa conferência saiu que, por falta de acordo cada país legislasse como entendesse.

13.º — Era natural, que visto isso, se pusesse em prática o regulamento de trabalho, tanto, mais que os trabalhadores reclamavam-no, mas;

14.º — É certo que em 11 de Agosto de 1920 os armadores apertados com essas reclamações pediam ao governo a regulamentação do assunto.

15.º — Era natural pois que o regulamento fosse posto em execução, o pelo menos que se reunisse novamente a comissão, que não fora dissolvida, para tratar ao assunto sob novos pontos de vista, porém;

16.º — Em 19 de Agosto era dissolvida a comissão, louvados alguns dos seus membros, e nomeada uma comissão de presidência do eliminante sr. Alberto Pinto Basto, composta de membros das classes interessadas, menos da Liga dos Oficiais de Marinha Mercante, cujo representante era exactamente um dos

MINEIROS

de São Pedro da Cova

Importâncias recebidas a seu favor

Publicamos a seguir a nota de várias importâncias recebidas a favor dos heróicos mineiros de São Pedro da Cova que lutaram com alma e venceram com dignidade:

Importâncias recebidas em A. Batalha — Transporte, 775\$00; Anónimo (Evora), 5\$00; José Augusto da Costa, 2\$50; Paulo Ferreira, 2\$50; José Gomes da Costa, 5\$00; Maria Azevedo, 5\$00; Bruno da Graça Sérgio, 2\$50; José das Neves, 10\$00; Anónimo de Sintra, 5\$00; Mário de Sousa Araújo, 20\$00; Ass. dos Maquinistas Fluviais, 50\$00; António Dias, 1\$00; Quete no Foot-Ball Nacional, 17\$50; João Reis, 2\$00; José Cruz Belchior, 2\$00; Machado, 5\$00; Secção dos Corticeiros de Alhos Vedros, 33\$85; António Alves Pires, 5\$00; Operários Militares do P. A. M., 32\$00; Três operários do P. A. M., 32\$00; Aurélio C. Abreu, 5\$0; José de Oliveira Júnior, 2\$50; Manuel Garcia, 1\$25; Raúl dos Santos, 1\$00; Alfredo Pedras, 1\$00; Eduardo Frederico, 1\$00; José Carvalho, 1\$00; João Maria, 5\$00; Quete em Alcanil, 18\$00; José Monteiro, 5\$00; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 183\$30; Luís Lopes, 5\$00; L. J. Martins, (Faro), 20\$00; António R. Pereira, 5\$00; António Soeiro 10\$00; Quete no quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», 11\$50; L. A. N., 10\$00; Santos Ribeiro, 3\$00; Ass. Manipuladores de Pão, 30\$00; Joaquim Guitarra, 2\$50; Quete em Sintra, 54\$05; Alfredo Pedras, 1\$00; Raúl dos Santos, 5\$0; Alfredo dos Anjos, 1\$00; Sindicato Ferroviário, 61\$50; Quete no quadro tipográfico de «A Batalha», 17\$50; Joaquim Marques, 5\$00; Quete na tipografia Palhares, 7\$00; A. S. Vasconcelos, 2\$50; José de Almeida Júnior, 2\$50; João Miguel Maurício 10\$50; Nucleo Juventude Sindicalista de Tomar, 55\$00; Quete aberta entre os Descarregadores de Mar e Terra da área do Terreiro do Trigo, 100\$00; Joaquim Pereira e António Vitorino, 4\$00; João Maria, 5\$00; Isabel Seigo, 2\$50; Tomás D. Oliveira, 5\$00; Pereira Vitorino, 2\$50. A transportar 1.638\$05.

Dispam-se

e vistam-se de novo na casa Donas, da Covilhã

Os fabricantes

peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de lã para

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Ecos dum Congresso Escolar

A Comissão Executiva do 1.º Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas Industriais e Comerciais do País, depois de terminadas as férias escolares, durante as quais pouco de útil se poderia ter feito, devido não só à ausência de entidades oficiais, com quem tratar, mas também a saída forçada de alguns membros da Comissão e, muito principalmente, a esperança que havia na aprovação da Reforma do Ensino, na qual se dava satisfação cabal às aspirações e reclamações mais urgentes do mesmo Congresso, resolveu, em face da demora na aprovação da referida Reforma, entrar numa fase intensiva de trabalhos.

No próximo domingo, 11, às 13 horas, reúne novamente a Comissão Executiva.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Universidades, Braderias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Termina no dia 18 do corrente, o prazo para a entrega de requerimentos para admissão ao concurso por provas práticas para mestre de Serralharia e Tornearia desta Escola. As respectivas condições estão patentes na secretaria da Escola, todos os dias úteis das 13 às 17 e das 19 às 21.

A BATALHA

de São Pedro da Cova

Importâncias recebidas a seu favor

Publicamos a seguir a nota de várias importâncias recebidas a favor dos heróicos mineiros de São Pedro da Cova que lutaram com alma e venceram com dignidade:

Importâncias recebidas em A. Batalha — Transporte, 775\$00; Anónimo (Evora), 5\$00; José Augusto da Costa, 2\$50; Paulo Ferreira, 2\$50; José Gomes da Costa, 5\$00; Maria Azevedo, 5\$00; Bruno da Graça Sérgio, 2\$50; José das Neves, 10\$00; Anónimo de Sintra, 5\$00; Mário de Sousa Araújo, 20\$00; Ass. dos Maquinistas Fluviais, 50\$00; António Dias, 1\$00; Quete no Foot-Ball Nacional, 17\$50; João Reis, 2\$00; José Cruz Belchior, 2\$00; Machado, 5\$00; Secção dos Corticeiros de Alhos Vedros, 33\$85; António Alves Pires, 5\$00; Operários Militares do P. A. M., 32\$00; Três operários do P. A. M., 32\$00; Aurélio C. Abreu, 5\$0; José de Oliveira Júnior, 2\$50; Manuel Garcia, 1\$25; Raúl dos Santos, 1\$00; Alfredo Pedras, 1\$00; Eduardo Frederico, 1\$00; José Carvalho, 1\$00; João Maria, 5\$00; Quete em Alcanil, 18\$00; José Monteiro, 5\$00; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 183\$30; Luís Lopes, 5\$00; L. J. Martins, (Faro), 20\$00; António R. Pereira, 5\$00; António Soeiro 10\$00; Quete no quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», 11\$50; L. A. N., 10\$00; Santos Ribeiro, 3\$00; Ass. Manipuladores de Pão, 30\$00; Joaquim Guitarra, 2\$50; Quete em Sintra, 54\$05; Alfredo Pedras, 1\$00; Raúl dos Santos, 5\$0; Alfredo dos Anjos, 1\$00; Sindicato Ferroviário, 61\$50; Quete no quadro tipográfico de «A Batalha», 17\$50; Joaquim Marques, 5\$00; Quete na tipografia Palhares, 7\$00; A. S. Vasconcelos, 2\$50; José de Almeida Júnior, 2\$50; João Miguel Maurício 10\$50; Nucleo Juventude Sindicalista de Tomar, 55\$00; Quete aberta entre os Descarregadores de Mar e Terra da área do Terreiro do Trigo, 100\$00; Joaquim Pereira e António Vitorino, 4\$00; João Maria, 5\$00; Isabel Seigo, 2\$50; Tomás D. Oliveira, 5\$00; Pereira Vitorino, 2\$50. A transportar 1.638\$05.

Dispan-se

e vistam-se de novo na casa Donas, da Covilhã

Os fabricantes

peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de lã para

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Ecos dum Congresso Escolar

A Comissão Executiva do 1.º Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas Industriais e Comerciais do País, depois de terminadas as férias escolares, durante as quais pouco de útil se poderia ter feito, devido não só à ausência de entidades oficiais, com quem tratar, mas também a saída forçada de alguns membros da Comissão e, muito principalmente, a esperança que havia na aprovação da Reforma do Ensino, na qual se dava satisfação cabal às aspirações e reclamações mais urgentes do mesmo Congresso, resolveu, em face da demora na aprovação da referida Reforma, entrar numa fase intensiva de trabalhos.

No próximo domingo, 11, às 13 horas, reúne novamente a Comissão Executiva.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Universidades, Braderias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Termina no dia 18 do corrente, o prazo para a entrega de requerimentos para admissão ao concurso por provas práticas para mestre de Serralharia e Tornearia desta Escola. As respectivas condições estão patentes na secretaria da Escola, todos os dias úteis das 13 às 17 e das 19 às 21.

A BATALHA

de São Pedro da Cova

Importâncias recebidas a seu favor

Publicamos a seguir a nota de várias importâncias recebidas a favor dos heróicos mineiros de São Pedro da Cova que lutaram com alma e venceram com dignidade:

Importâncias recebidas em A. Batalha — Transporte, 775\$00; Anónimo (Evora), 5\$00; José Augusto da Costa, 2\$50; Paulo Ferreira, 2\$50; José Gomes da Costa, 5\$00; Maria Azevedo, 5\$00; Bruno da Graça Sérgio, 2\$50; José das Neves, 10\$00; Anónimo de Sintra, 5\$00; Mário de Sousa Araújo, 20\$00; Ass. dos Maquinistas Fluviais, 50\$00; António Dias, 1\$00; Quete no Foot-Ball Nacional, 17\$50; João Reis, 2\$00; José Cruz Belchior, 2\$00; Machado, 5\$00; Secção dos Corticeiros de Alhos Vedros, 33\$85; António Alves Pires, 5\$00; Operários Militares do P. A. M., 32\$00; Três operários do P. A. M., 32\$00; Aurélio C. Abreu, 5\$0; José de Oliveira Júnior, 2\$50; Manuel Garcia, 1\$25; Raúl dos Santos, 1\$00; Alfredo Pedras, 1\$00; Eduardo Frederico, 1\$00; José Carvalho, 1\$00; João Maria, 5\$00; Quete em Alcanil, 18\$00; José Monteiro, 5\$00; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 183\$30; Luís Lopes, 5\$00; L. J. Martins, (Faro), 20\$00; António R. Pereira, 5\$00; António Soeiro 10\$00; Quete no quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», 11\$50; L. A. N., 10\$00; Santos Ribeiro, 3\$00; Ass. Manipuladores de Pão, 30\$00; Joaquim Guitarra, 2\$50; Quete em Sintra, 54\$05; Alfredo Pedras, 1\$00; Raúl dos Santos, 5\$0; Alfredo dos Anjos, 1\$00; Sindicato Ferroviário, 61\$50; Quete no quadro tipográfico de «A Batalha», 17\$50; Joaquim Marques, 5\$00; Quete na tipografia Palhares, 7\$00; A. S. Vasconcelos, 2\$50; José de Almeida Júnior, 2\$50; João Miguel Maurício 10\$50; Nucleo Juventude Sindicalista de Tomar, 55\$00; Quete aberta entre os Descarregadores de Mar e Terra da área do Terreiro do Trigo, 100\$00; Joaquim Pereira e António Vitorino, 4\$00; João Maria, 5\$00; Isabel Seigo, 2\$50; Tomás D. Oliveira, 5\$00; Pereira Vitorino, 2\$50. A transportar 1.638\$05.

Dispan-se

e vistam-se de novo na casa Donas, da Covilhã

Os fabricantes

peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de lã para

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Ecos dum Congresso Escolar

A Comissão Executiva do 1.º Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas Industriais e Comerciais do País, depois de terminadas as férias escolares, durante as quais pouco de útil se poderia ter feito, devido não só à ausência de entidades oficiais, com quem tratar, mas também a saída forçada de alguns membros da Comissão e, muito principalmente, a esperança que havia na aprovação da Reforma do Ensino, na qual se dava satisfação cabal às aspirações e reclamações mais urgentes do mesmo Congresso, resolveu, em face da demora na aprovação da referida Reforma, entrar numa fase intensiva de trabalhos.

No próximo domingo, 11, às 13 horas, reúne novamente a Comissão Executiva.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Universidades, Braderias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Termina no dia 18 do corrente, o prazo para a entrega de requerimentos para admissão ao concurso por provas práticas para mestre de Serralharia e Tornearia desta Escola. As respectivas condições estão patentes na secretaria da Escola, todos os dias úteis das 13 às 17 e das 19 às 21.

A BATALHA

de São Pedro da Cova

Importâncias recebidas a seu favor

Publicamos a seguir a nota de várias importâncias recebidas a favor dos heróicos mineiros de São Pedro da Cova que lutaram com alma e venceram com dignidade:

Importâncias recebidas em A. Batalha — Transporte, 775\$00; Anónimo (Evora), 5\$00; José Augusto da Costa, 2\$50; Paulo Ferreira, 2\$50; José Gomes da Costa, 5\$00; Maria Azevedo, 5\$00; Bruno da Graça Sérgio, 2\$50; José das Neves, 10\$00; Anónimo de Sintra, 5\$00; Mário de Sousa Araújo, 20\$00; Ass. dos Maquinistas Fluviais, 50\$00; António Dias, 1\$00; Quete no Foot-Ball Nacional, 17\$50; João Reis, 2\$00; José Cruz Belchior, 2\$00; Machado, 5\$00; Secção dos Corticeiros de Alhos Vedros, 33\$85; António Alves Pires, 5\$00; Operários Militares do P. A. M., 32\$00; Três operários do P. A. M., 32\$00; Aurélio C. Abreu, 5\$0; José de Oliveira Júnior, 2\$50; Manuel Garcia, 1\$25; Raúl dos Santos, 1\$00; Alfredo Pedras, 1\$00; Eduardo Frederico, 1\$00; José Carvalho, 1\$00; João Maria, 5\$00; Quete em Alcanil, 18\$00; José Monteiro, 5\$00; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 183\$30; Luís Lopes, 5\$00; L. J. Martins, (Faro), 20\$00; António R. Pereira, 5\$00; António Soeiro 10\$00; Quete no quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», 11\$50; L. A. N., 10\$00; Santos Ribeiro, 3\$00; Ass. Manipuladores de Pão, 30\$00; Joaquim Guitarra, 2\$50; Quete em Sintra, 54\$05; Alfredo Pedras, 1\$00; Raúl dos Santos, 5\$0; Alfredo dos Anjos, 1\$00; Sindicato Ferroviário, 61\$50; Quete no quadro tipográfico de «A Batalha», 17\$50; Joaquim Marques, 5\$00; Quete na tipografia Palhares, 7\$00; A. S. Vasconcelos, 2\$50; José de Almeida Júnior, 2\$50; João Miguel Maurício 10\$50; Nucleo Juventude Sindicalista de Tomar, 55\$00; Quete aberta entre os Descarregadores de Mar e Terra da área do Terreiro do Trigo, 100\$00; Joaquim Pereira e António Vitorino, 4\$00; João Maria, 5\$00; Isabel Seigo, 2\$50; Tomás D. Oliveira, 5\$00; Pereira Vitorino, 2\$50. A transportar 1.638\$05.

Dispan-se

e vistam-se de novo na casa Donas, da Covilhã

Os fabricantes

peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de lã para

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Ecos dum Congresso Escolar

A Comissão Executiva do 1.º Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas Industriais e Comerciais do País, depois de terminadas as férias escolares, durante as quais pouco de útil se poderia ter feito, devido não só à ausência de entidades oficiais, com quem tratar, mas também a saída forçada de alguns membros da Comissão e, muito principalmente, a esperança que havia na aprovação da Reforma do Ensino, na qual se dava satisfação cabal às aspirações e reclamações mais urgentes do mesmo Congresso, resolveu, em face da demora na aprovação da referida Reforma, entrar numa fase intensiva de trabalhos.

No próximo domingo, 11, às 13 horas, reúne novamente a Comissão Executiva.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Universidades, Braderias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Termina no dia 18 do corrente, o prazo para a entrega de requerimentos para admissão ao concurso por provas práticas para mestre de Serralharia e Tornearia desta Escola. As respectivas condições estão patentes na secretaria da Escola, todos os dias úteis das 13 às 17 e das 19 às 21.

A BATALHA

de São Pedro da Cova

Importâncias recebidas a seu favor

Publicamos a seguir a nota de várias importâncias recebidas a favor dos heróicos mineiros de São Pedro da Cova que lutaram com alma e venceram com dignidade:

Importâncias recebidas em A. Batalha — Transporte, 775\$00; Anónimo (Evora), 5\$00; José Augusto da Costa, 2\$50; Paulo Ferreira, 2\$50; José Gomes da Costa, 5\$00; Maria Azevedo, 5\$00; Bruno da Graça Sérgio, 2\$50; José das Neves, 10\$00; Anónimo de Sintra, 5\$00; Mário de Sousa Araújo, 20\$00; Ass. dos Maquinistas Fluviais, 50\$00; António Dias, 1\$00; Quete no Foot-Ball Nacional, 17\$50; João Reis, 2\$00; José Cruz Belchior, 2\$00; Machado, 5\$00; Secção dos Corticeiros de Alhos Vedros, 33\$85; António Alves Pires, 5\$00; Operários Militares do P. A. M., 32\$00; Três operários do P. A. M., 32\$00; Aurélio C. Abreu, 5\$0; José de Oliveira Júnior, 2\$50; Manuel Garcia, 1\$25; Raúl dos Santos, 1\$00; Alfredo Pedras, 1\$00; Eduardo Frederico, 1\$00; José Carvalho, 1\$00; João Maria, 5\$00; Quete em Alcanil, 18\$00; José Monteiro, 5\$00; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 183\$30; Luís Lopes, 5\$00; L. J. Martins, (Faro), 20\$00; António R. Pereira, 5\$00; António Soeiro 10\$00; Quete no quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», 11\$50; L. A. N., 10\$00; Santos Ribeiro, 3\$00; Ass. Manipuladores de Pão, 30\$00; Joaquim Guitarra, 2\$50; Quete em Sintra, 54\$05; Alfredo Pedras, 1\$00; Raúl dos Santos, 5\$0; Alfredo dos Anjos, 1\$00; Sindicato Ferroviário, 61\$50; Quete no quadro tipográfico de «A Batalha», 17\$50; Joaquim Marques, 5\$00; Quete na tipografia Palhares, 7\$00; A. S. Vasconcelos, 2\$50; José de Almeida Júnior, 2\$50; João Miguel Maurício 10\$50; Nucleo Juventude Sindicalista de Tomar, 55\$00; Quete aberta entre os Descarregadores de Mar e Terra da área do Terreiro do Trigo, 100\$00; Joaquim Pereira e António Vitorino, 4\$00; João Maria, 5\$00; Isabel Seigo, 2\$50; Tomás D. Oliveira, 5\$00; Pereira Vitorino, 2\$50. A transportar 1.638\$05.

Dispan-se

e vistam-se de novo na casa Donas, da Covilhã

Os fabricantes

peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de lã para

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Ecos dum Congresso Escolar

A Comissão Executiva do 1.º Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas Industriais e Comerciais do País, depois de terminadas as férias escolares, durante as quais pouco de útil se poderia ter feito, devido não só à ausência de entidades oficiais, com quem tratar, mas também a saída forçada de alguns membros da Comissão e, muito principalmente, a esperança que havia na aprovação da Reforma do Ensino, na qual se dava satisfação cabal às aspirações e reclamações mais urgentes do mesmo Congresso, resolveu, em face da demora na aprovação da referida Reforma, entrar numa fase intensiva de trabalhos.

No próximo domingo, 11, às 13 horas, reúne novamente a Comissão Executiva.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Universidades, Braderias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Termina no dia 18 do corrente, o prazo para a entrega de requerimentos para admissão ao concurso por provas práticas para mestre de Serralharia e Tornearia desta Escola. As respectivas condições estão patentes na secretaria da Escola, todos os dias úteis das 13 às 17 e das 19 às 21.

OS MISTÉRIOS DO POVO
A BRAGA DO GRILHETA
— POR —
N.º 34 EUGENE SUE 9-11-1923

XIV
«E também perguntam a si mesmos como é que esta crónica pôde tornar-se uma herança, sem interrupção de século para século, há perto de dois mil anos, não é verdade?»
—Efectivamente, meu pai, disse o manco, isso parece-me tam extraordinário...
—Que quasi lhe poderíamos chamar inverosimilhança, não é assim? replicou o fangeiro.
—Não, meu pai, disse Veleda, uma vez que você afirma que assim é; mas admira...
—Saibam, pois, meus filhos que este costume de se transmitir de geração em geração, seja oralmente ou por escrito as tradições de família, foi sempre um dos costumes mais característicos dos nossos avós, os galeses, e mais religiosamente observado entre os galeses da Bretanha do que em outros quaisquer. Cada família, por mais obscura que fosse, tinha a sua tradição, ao passo que, nos outros países da Europa, este costume raras vezes era seguido pelos princípios e até pelos reis. Para convencê-los do que digo, acrescentou o fangeiro pegando num livro velho que parecia datar dos primeiros tempos da imprensa, vou citar-lhes um trecho traduzido de uma das antigas obras sobre a Bretanha e cuja autoridade faz lê entre os sábios;
«O senhor Lebrenn leu o que se segue:
«Entre os bretões, a gente de costume inferior conhece seus avós e toda a linha da sua ascendência até às gerações mais remotas, exprimindo-se assim, por exemplo: Eres filho de Theodrik, — filho de Enn, — filho de Aelle, — filho de Cadel, — filho de Rodrick o Grande ou o chefe. As suas vinganças são cruéis e sangnárias e castigam não somente os insultos recentes mas também os antigos ultrajes feitos a sua raça, dos quais se não esquecem até que chega a hora da vingança.»
— Bem vêem, meus filhos, acrescentou o senhor Lebrenn desancando o livro em cima da mesa, que a nossa crónica de família se explica deste modo; e, desgrazadamente, verito que alguns dos nossos avós foram demasiadamente perezosos em seguirem o uso de prosseguir uma vingança de geração em geração... pois que, mais duma vez, no correr dos séculos, os Plouernéis...
—Que diz, meu pai? exclamou Jorge, os antepassados do sconde de Plouernel foram inimigos da nossa raça?
—Sim, meus filhos... verito; mas não antecipeiros... Devem compreender que os nossos avós transmitiam entre si uma vingança de geração em geração, desde tempos os mais remotos, também deviam transmitir necessariamente as causas dessa vingança e, além disso, os factos mais importantes de cada uma das gerações, sendo assim que os nossos arquivos se encontraram escritos de século para século até a data de hoje.
—Tem razão, meu pai, disse Sacrovir; disse costume explica o que nos parecia ao principio tam extraordinário.
—Logo, meus filhos, continuou o fangeiro, lhes darei outros esclareci-

mentos sobre a linguagem empregada nestes autógrafos; deixem que em primeiro lugar chame a sua atenção para estas devotas reliquias, que lhes dirão tantas coisas depois da leitura dos manuscritos... Esta fouchina de ouro, acrescentou o senhor Lebrenn colocando a preciosidade sobre a mesa, é o símbolo do manuscrito n.º 1, com a data do ano 57, antes da nossa era. Não vêem que esta época foi para a nossa família, então livre, uma época de prazenteira prosperidade, de variadas virtudes e de elevadas doutrinas. Ah! foi o fim de um belo dia; terríveis males se lhe seguiram: o cativo, os suplicios e a morte...
«E após um momento de silêncio, o fangeiro continuou:
«Em uma palavra, cada um destes manuscritos lhes conta, quasi século por século, a vida dos nossos avós...
«Durante alguns instantes os filhos do senhor Lebrenn, não menos silenciosos e comovidos, percorreram com um avô olhar aqueles fragmentos do passado, dos quais daremos uma espécie de momentânea cronológica, como se se tratasse do inventário do gabinete de um antiquário.
«Dissemos que a fouchina de ouro estava junto ao manuscrito com a data do ano 57 antes da nossa era.
«Junto do manuscrito n.º 2, com a data do ano 56 antes da nossa era, estava uma campanha de bronze, igual à que se vêem ainda hoje nas coleiras dos bois da Bretanha. Essa campanha tinha, pelo menos, mil novecentos e seis anos...
«Junto do manuscrito n.º 3, com a data do ano 55 da nossa era, estava um fragmento de um colar de ferro ou goliha, carcomida de ferrugem, e na qual se reconhecia ainda os vestígios das letras romanas gravadas no ferro: *Servum sum...* (Eu sou escravo de...)
«Necessariamente, o nome do possuidor do escravo devia estar escrito no fragmento do colar que faltava.
«Esta goliha tinha, pelo menos, mil setecentos e noventa e nove anos.
«Junto do manuscrito n.º 4, com a data do ano 299 da nossa história, estava presa a uma pequena cruz de prata uma cadeia do mesmo metal, enegrecida pelo fogo, que uma quer outra. Esta pequena cruz tinha, pelo menos, mil quinhentos e cinquenta e nove anos.
«Junto do manuscrito n.º 5, com a data do ano 343 da nossa história, estava um ornato de cobre maciço que pertencera à cimeira de um capacete, representando uma colônia de azas abertas. Este fragmento de capacete tinha, pelo menos, mil quatrocentos e cinquenta e seis anos.
«Junto do manuscrito n.º 6, com a data do ano 497 da nossa história, estava o cabo de um punhal de ferro, negro pela sua antig

LISBOA—Calcada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:—

Continente—	Encomendas postais até 6 quilos	3\$50,	pacotes até 2 quilos	\$10
	cada 50 gramas, e mais	\$25	para registo em cada pacote.	
	Ilhas— Encomendas postais, 6 quilos	6\$00.	Brasil e Países da União Postal— Pacotes de 2 quilos	
	9\$50, América do Norte— Pacotes até 5 quilos,	6\$00.		

1871

	Pelo
correio	
1600	1600

.....	12\$00	12\$70
de Zamenhof.....	12\$00	12\$70
de Lactaro - 1923.....	2\$50	2\$60
de Lactaro.....	17\$50	18\$10
de Lactaro de m. c. m.	3\$00	3\$30
de Lactaro de m. c. m.	3\$00	3\$30
de Lactaro para conver.....	15\$00	15\$60
de Lactaro Vort...Verax.....	20\$00	21\$40
Rakontoj.....	6\$00	6\$30
de La Lingvo Es.....	6\$50	6\$80
Zamenhof Privat.....	20\$00	20\$60
de la Montoj (il.....	12\$00	12\$50
de Doloro.....	6\$00	6\$30
.....	4\$00	4\$30

Várias

.....	\$30
.....	\$50
.....	\$50
.....	\$30
.....	\$30
.....	\$200
.....	\$150
.....	\$25
.....	\$10\$00
.....	\$750
.....	\$20
.....	\$10
.....	\$150\$00

encalernadas.

determinados mais \$4.0 cada volume.
